

## EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Douglas Voi Xavier \*

### Resumo

A educação forçosamente passa pela informação. Ou é esta a informação que transporta em seu seio a Educação. Há uma relação ou correlação muito estreita entre a informação e a Educação. Quando os meios de tratamento da informação se desenvolvem velozmente, é de se esperar que o processo educacional também o faça. Com a popularização do computador, tornando-se um eletrodoméstico, novas e grandes ansiedades surgiram no tocante à forma de se conduzir a educação presente e futura. O computador está em casa, e agora? Com o rádio, a pessoa ouve, com a TV, ouve e vê, com o computador além de ouvir, ver, a pessoa, seja ela grande ou pequena, interage. É na interação que reside o verdadeiro crescimento, onde há busca, escolha e decisão. Assim a Escola, deixou de escolher o equipamento didático-pedagógico, para ser, por força da sociedade, escolhido por ele.

### Abstract

The education passes by the transformation. The information transports the education. There is a co-relation very narrow between the information and

the Education. The society hopes that the educational process follows the speed of development of the information. With the popularization of the computer, getting the status of household utensils, new and big wishes appeared related to the way of implementation of the education. The radio allows to listen to; the TV, to listen to and to watch; the computer, to listen to and to see and to interact. It's in the interaction that is the true development of the individuals. The computer finds in the school the proper place for the realization of the search process, choice and decision.

### Introdução

Com vistas à atuação profissional mais eficiente em todos os âmbitos do trabalho e da cultura, surge a educação à distância, proporcionando oportunidades a todos os que, devido à distância e ao tempo, não podem freqüentar as escolas convencionais.

A educação à distância passa, assim, a ser vista como uma tendência e grande realização do século, globalizando economia e rapidez na formação profissional, acelerando a integração do homem na sociedade.

Para essa globalização, já era utilizado o curso por correspondência, via correio, como também hoje

\* Docente da UNIPAR. Mestrando em Educação e Doutorando em Informática.

há os cursos de 1.º e 2.º graus, veiculados pela televisão.

A aceleração do processo de educação à distância, para que todos possam alcançar sua formação sem evasão da escola, se processa, vertiginosamente, com a chegada da Internet, trazendo oportunidades para qualquer pessoa que queira estudar, formar-se, ter uma profissão e aperfeiçoamento em sua área.

### Encurtando as distâncias

Tendo como objetivo atingir o educando em seu domicílio, fazendo uso de métodos e técnicas convencionais e modernas, a educação à distância processa o estudo através da orientação à distância para que tudo se realize objetivamente. A preocupação com os materiais e com as soluções educativas inovadoras, como o uso da informática, requer que novas formas comunicativas sejam utilizadas para a promoção da educação.

Todo programa, nesse sentido, exige esforços e dispêndio de recursos financeiros em formação, treinamento e reciclagem dos profissionais. Para tanto, é necessário que se usem novas tecnologias de transmissão da informação, promovendo uma educação aberta, contínua e à distância.

Faz-se necessário criar um projeto de interação entre Informática e saber, especificando que a educação à distância pode ser desenvolvida se bem projetada e aplicada no âmbito da formação profissional, com professores informatizados que possam ministrar aulas virtualmente.

A suscetibilidade de realização do projeto de educação à distância visa não só à aprendizagem como objetivo, mas também favorecer aos alunos que estiverem fora do “*campus*”, a assistirem as aulas geradas na rede, cujas condições essenciais de efetivação estão inseridas no contexto da própria escola.

Esse processo vem sendo desenvolvido em várias áreas e em várias escolas e centros de estudos com uma infinidade de cursos que são oferecidos em

convênios estabelecidos entre as universidades e secretarias de educação, tais como: Universidade Federal de Minas Gerais, PUC em São Paulo, Universidade Federal do Rio de Janeiro e outras, incluindo-se algumas internacionais.

Com sua evolução, a educação à distância constitui uma tendência irreversível na atualidade educacional, mexendo em toda a sua conjuntura histórica, pois provoca o ritmo e a qualidade dos avanços dos conhecimentos humanos, o que, sem dúvida, efetivará o desenvolvimento do processo educacional de forma mais moderna, qualificando os alunos a exercerem suas condições sociais, culturais e profissionais, em sua plenitude.

Um dos objetivos primordiais que a educação à distância procura atingir, é melhorar a educação pública, através da aplicação de recursos tecnológicos avançados da Informática, de forma a alcançar todo o universo escolar. Promove a integração dos veículos de comunicação, possibilitando aos professores e alunos o acesso ao aperfeiçoamento mais rápido, no que concerne aos conteúdos das disciplinas, atualizando-se com o uso prático de novas tecnologias e práticas pedagógicas, adentrando os meios que a Informática oferece até o momento.

As disposições legais para efetivação da educação à distância existem e são incentivadoras dos mais variados projetos para sua utilização, como prevê a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, publicada no Diário Oficial da União, de 23 de dezembro de 1996, no Título VIII, art. 80.

IVONIO BARROS NUNES, Coordenador Geral do Instituto Nacional de Educação à Distância, nos traz um levantamento histórico sobre a importância por ele abordada da conceituação da educação à distância.

PERRY e RYMBLE afirmam que:

*A característica básica da educação à distância é o estabelecimento de uma comunicação de dupla via, na medida em que o professor e aluno não se encontram juntos na mesma sala, requisitando, assim, meios que possibilitem a comunicação entre ambos como correspondência*

*postal, correspondência eletrônica, telefone e telex, rádio, “modem”, videodisco controlado por computador, televisão apoiada em meios abertos de dupla comunicação,(...). (IN: NUNES,1994:7).*

Contudo, nenhuma dessas denominações serve para descrever, com exatidão, a educação à distância, como afirma o autor. Ele acha que são termos genéricos que, em certas ocasiões, a incluem mas não representam somente a modalidade à distância. Para exemplificar, diz que um livro ou fascículo, desses que se intitulam “faça você mesmo”; um texto isolado de instrução programada; uma programação veiculada de rádio ou um programa assistemático de televisão; não são formas de educação à distância.

NUNES (1994) afirma que, na educação à distância, pressupõe-se um processo educativo sistemático e organizado que exige não somente a dupla via de comunicação, como também a instauração de um processo continuado, onde os meios ou os multimeios devem estar presentes na estratégia de comunicação. A escolha de determinado meio ou multimeios vem em razão do tipo de público, de custos operacionais e, principalmente, da eficácia para a transmissão, recepção, transformação e criação do processo educativo. (Op. cit.: 7).

Em seu artigo, o autor ressalta um aspecto importante sobre a educação à distância.

*Em português, afirma, educação à distância, ensino à distância e teleducação são termos utilizados para expressar o mesmo processo real. Contudo, algumas pessoas ainda confundem teleducação como sendo somente educação por televisão, esquecendo que tele vem do grego, que significa ao longe, no nosso caso, distância (...). (Op. cit.: 7).*

Traz, por outro lado, alguns pesquisadores que se debruçaram sobre o assunto, citados por KEEGAM (1991), que conceituam a educação à distância de diferentes modos, guardando, porém, uma unidade de interpretação:

G. DOHMEM (1967) - *Educação à distância (Ferstudium) é uma forma sistematicamente organizada de auto-estudo, onde o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado, onde o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível de ser feito à distância, através da aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias.* (Idem: 8)

O. PETERS (1973) - *Educação/ensino à distância (Fernunterricht) é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender.* (Idem: 8).

M. MOORE (1973) - *Ensino à distância pode ser definido como a família de métodos instrucionais, onde as ações dos professores são executadas à parte das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém, a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos e outros.* (Ibidem: 8).

B. HOLMBERG, (1977) - *O termo educação à distância esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a continuada e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local. A educação à distância se beneficia do planejamento, direção e instrução organizada do ensino.* (Idem, ibidem: 8).

NUNES apresenta uma lista sumarizada por KEEGAN (1991), dos elementos centrais dos

conceitos acima enunciados:

- separação física entre professor e aluno, que a distingue do ensino presencial;
- influência da organização educacional (planejamento, sistematização, plano, projeto, organização dirigida etc.) que a diferencia da educação individual;
- utilização de meios técnicos de comunicação, usualmente impressos, para unir o professor ao aluno e transmitir os conteúdos educativos;
- previsão de uma comunicação de mão dupla, onde o estudante se beneficia de um diálogo e da possibilidade de iniciativa de dupla via;
- possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização; e
- participação de uma forma industrializada de educação, a qual, se aceita, contém o germen de uma radical distinção dos outros modos de desenvolvimento da função educacional. (In: NUNES, 1994: 4-5).

Em artigo intitulado, *Educação à Distância - uma alternativa para o fortalecimento do Ensino Municipal*, publicado na revista *Tecnologia Educacional*, professor Antônio Luiz Macedo Costa, o professor expressa uma visão conceitual da educação à distância

A EAD constitui uma modalidade de ensino diferido, onde o tempo de produção é separado do tempo de uso que, por sua vez, se processa sem que as reações dos alunos possam ser contornadas pela improvisação do professor. (COSTA, , 1994: 42).

Esse fato poderá até acontecer, mas não necessariamente. O ensino à distância poderá ser *real-time*, isto é, no momento de sua produção, os alunos poderão estar sendo alcançados.

Com a tecnologia atual, e com o processo interativo, o professor poderá acompanhar a reação do aluno, se o processo for reduzido a um número menor de participantes de aula; mas, se houver o processo de massificação no ensino à distância, é evidente que não haverá a interação professor/aluno,

de forma a acompanhar as ações e reações dos alunos.

O professor COSTA fala de interação, utilizando algum tipo de meio:

(...). *A interação professor-aluno se efetiva intermediada por algum tipo de meio, recurso ou material estrategicamente elaborado, que estimula o aluno à auto-aprendizagem, assumindo, assim, o papel ativo na assimilação do ensino, sendo que isto pode ser feito individualmente ou em grupo.* (Op. cit.: 43).

Para ele, características da EAD, como as que seguem, são de grande relevância:

**a)** - constituir-se um processo educativo que, como a educação convencional ou presencial, implica dimensões bio-psico-sociológicas, dentro de uma relação interativa do professor e alunos;

**b)** - guiar-se por uma interação é intermediada por recursos e materiais apropriados que suprem, com uma dinâmica típica, a ausência física do docente;

**c)** - possibilitar ao aluno ganhar a condição de agente eminentemente ativo, através da auto-aprendizagem, mais do que no processo de ensino presencial;

**d)** - ser um modelo extremamente flexível, possibilitando o envolvimento de alunos de variadas características - idade, procedência, nível cultural - situados em distintos locais ou ambientes, atuando individualmente ou em grupo.

O professor João Cláudio Todorov, titular do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, colocou em artigo encontrado no *e-mail* o seguinte: *A educação à distância nasceu sob o signo da democratização do saber.* (TODOROV, 1994: 2).

Este é o âmago da questão, isto é, democratizar o saber, o ensino, a informação. Colocar o mais próximo e da forma mais confortável o saber, daqueles que o querem alcançar? Um outro aspecto importante é lembrado pelo professor João Cláudio Todorov.

(...). *Ainda mais: o avanço tecnológico constante, aliado à transformação cada vez mais rápida em todas as esferas da vida humana, obriga-nos a continuamente termos que nos educar, capacitar, aprender novas técnicas e procedimentos, para sobrevivermos com autonomia e liberdade em um mundo complexo.* (Idem: 2).

É desta busca constante pelo novo, para que possamos enxergar o presente, deslumbrando, mesmo que num horizonte mais longe, o futuro que necessitamos alcançar de forma rápida e precisa a informação, o conhecimento e o saber. A tecnologia emergente tem disponibilizado este alcançar; mas, ainda assim, o ser humano perde muito tempo com o deslocamento físico até as instituições de ensino presencial.

Da mesma forma como o professor João C. Todorov, acredito que o ensino à distância não substitui a educação presencial, mas procura dar outros parceiros.

Sabemos que a educação à distância é uma inovação, mas que já possui alguns anos. Temos, até hoje, cursos por correspondência, rádio, televisão e agora o computador, com os seus recursos espetaculares.

Com o computador e seus recursos, a educação à distância ganha em qualidade, quantidade, eficiência, eficácia e dinamismo, abrindo portas para uma nova e intrigante busca do saber.

O professor João C. Todorov coloca um outro aspecto interessante:

*Ao contrário do que muitos dizem, a educação a distância não cria a separação entre aluno e professor. Ela busca reduzir ou eliminar as distâncias que a vida criou, mas não se intimida com elas, nem lhes é submissa (...).* (Idem: 2).

A distância é um fator importante a ser considerado assim como o é o tempo, e por que não o relógio biológico das pessoas? Sabemos que o mundo moderno e os horários pré-estabelecidos

conduzem a maioria dos seres humanos para um comportamento e movimento padrão. Mas as pessoas, apesar de massificadas, são diferentes no seu pensar, no seu agir, nos seus momentos e instantes. Algumas têm disposição e maior rendimento para ler, estudar e pesquisar no período matutino; outras no vespertino, no noturno, assim como há pessoas que gostam de realizar as atividades acima colocadas de madrugada.

O professor Antônio L. M. Costa expõe o potencial a ser explorado da educação à distância:

Até há pouco tempo, um debate que se travava sobre educação à distância (EAD), girava em torno da dúvida: é possível se aprender sem a presença física do professor, usando-se recursos intermediadores para suprir e compensar esta ausência, sem perda da eficiência e da qualidade nos resultados do ensino?

Atualmente, a questão tem pouca importância, respondida por fatos teleducativos diversos, no exterior e no país. Tais fatos demonstram com resultados de forte expressão numérica e qualitativa a capacidade da educação a distância para solucionar problemas de ensino de variada natureza, desde que equacionados com inteligência, bom senso, criatividade e seriedade. (COSTA, 1994:42).

Em artigo intitulado, *Aqui, Agora: Novas Tecnologias e Ensino Municipal*, publicado na revista *Tecnologia Educacional*, Jarbas Novelino Barato faz uma colocação importante sobre educação, tempo e espaço.

*Afirmo, por um lado, que o processo educativo é determinado temporal e espacialmente e, por outro lado, declaro que o objeto da educação (o saber) transcende tempo e espaço. Não vou desfazer esta contradição aparente. Para os fins de temática em debate, quero apenas ressaltar que os conteúdos aprendidos na escola ou fora dela, embora vinculados à experiência, não são o produto de um presente contínuo. (...) Quero deixar estabelecido que o saber só é possível enquanto uma rede de significados elaborados pelos seres humanos. Assim, o local é insuficiente como instância educacional. Aprender, elaborar*

*conhecimento necessariamente é “entrar numa rede”. Neste sentido não há perspectivas de uma passagem da convivência à formação de redes, pois o saber já é uma rede e supõe convivência. (BARATO, 1984: 47).*

Dessa forma estamos procurando mostrar que a utilização do computador ou os seus recursos de *hardware* e *software*, quando bem planejados e usados com criatividade, podem ser um grande ferramental na montagem de uma universidade virtual, com cursos virtuais e aulas virtuais, com grande aproveitamento pelos nossos acadêmicos.

A educação à distância não deve ser encarada como uma solução aos problemas da educação brasileira.

Para muitos educadores e pesquisadores da educação, os problemas não estão centrados no sistema educacional, mas refletem a situação de desigualdade e polaridade social, que advém de um sistema econômico e político desequilibrado e perverso.

*Certamente que a educação, nas suas mais diversas modalidades, não tem condições de sanear nossos múltiplos problemas, nem satisfazer nossas mais variadas necessidades. Ela não salva a sociedade; porém, ao lado de outras instâncias sociais, ela tem um papel fundamental no processo de distanciamento da incultura, da acriticidade e na construção de um processo civilizatório mais digno do que este que vivemos. (Apud: NUNES:17).*

No Brasil, a educação à distância vai além da substituição da educação presencial, sendo utilizada como forma complementar de educação, atualizando conceitos e conhecimento, ajudando a tomada de consciência dos profissionais com relação aos avanços acontecidos em suas áreas específicas e gerando processos contínuos de acesso ao acúmulo de conhecimento pela humanidade aos cidadãos.

Assim, a educação à distância contribui de forma significativa para o desenvolvimento educacional do país, principalmente para uma sociedade onde o

sistema educacional não desenvolve as ações exigidas pela cidadania.

Essa contribuição tem produzido avanços na utilização e aplicação da educação à distância, pois, como todo projeto educacional, foi proposta apresentando as etapas necessárias: preparação, planejamento, execução, implantação, operação, avaliação e controle. Os resultados que se esperam e o que já se conhece sobre essa proposição tem tido apoio de muitos segmentos da sociedade envolvidos com a educação e a criança como: UNESCO, Universidade de Brasília, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio de Janeiro e o próprio Instituto Nacional de Educação à Distância.

Entre tantas modernidades, a educação à distância tem incorporado procedimentos educativos que têm auxiliado na valorização do trabalho através da tecnologia da comunicação que, a cada dia, toma maior vulto no Brasil.

A introdução cada vez maior dos elementos tecnológicos e científicos nos campos da ação humana, incluindo o serviço público e a escola, exige uma atualização dos procedimentos ideais para o trabalho. Isto tem acontecido, embora o ensino formal não consiga acompanhar a velocidade com que esses elementos chegam. Por isso, não se pode esquecer professor e sua atualização para que esteja em harmonia com o processo ensino-aprendizagem.

O papel do professor é o maior problema que a era da informática, principalmente o computador, tem feito ressurgir.

Muitas perguntas e dúvidas surgem nessa pauta, embora não sejam questionamentos novos. Sempre que houve mudanças na educação, as perguntas constantes e presentes eram: Qual é o papel do professor frente às mudanças? Como se processará o seu relacionamento com os alunos com essas transformações?

Essas inquietações já aconteceram no passado, sendo um problema que hoje se repete por causa da transformação e da resistência às mudanças, ao novo, ao desconhecido, pois geram ansiedade na escola e nos seus participantes, visto que são olhadas

com desconfiança e trazem à tona experimentos já realizados.

Analisando o problema das mudanças, LOLLINI diz:

*A escola e seus profissionais expõem sempre algum tipo de resistência à mudança. Não se trata de assumir isso como um dado de fato inalterável nem como motivo para guerras santas. A resistência às mudanças deve ser enfrentada com inteligência:*

*- fazendo com que o computador não seja o resultado de uma escolha imposta do alto ou por alguém tecnicamente melhor preparado, mas uma escolha ponderada, decidida em conjunto;*

*- evitando considerar o computador como máquina diabólica que tudo faz, nunca erra. Ele deve ter um lugar na aula e seu uso deve ser estimulado nos limites aconselháveis ou imprescindíveis. Nunca além;*

*- evitando considerá-lo como substituto do professor, mas também evitando continuar a assumir tarefas que podem ser melhor desempenhadas por uma máquina. (LOLLINI, 1992: 45-46).*

O trabalho do professor é imprescindível para que as conquistas intelectuais dos alunos se efetuem e tomem forma.

Aluno e professor não podem ser deixados à deriva ante o computador, pois o primeiro não pode realizar sua tarefa de informática sozinho, procurando, por si só, os recursos que não possui ou que não pode gerir; e o segundo não tem a máquina como companheira, porque vive no passado, transmitindo cultura e não ensinando.

A ação de aluno e professor deve-se reportar às pesquisas, pois o professor procura as interações mais produtivas nas possibilidades existentes na máquina; e o aluno procura soluções para os problemas, agindo concreta, física e mentalmente na construção do pensamento.

Ante a máquina, o professor fica em dúvida se realmente pode existir algum subsídio didático que

venha a produzir efeitos sobre a aprendizagem.

Com atitudes como o adiamento do problema, à espera de que ele se resolva sozinho, o professor envereda pelo pior caminho. Deve, sim, com cautela, tomar consciência do recurso e analisar suas possibilidades, a fim de garantir os melhores resultados, pois, se agir com medo ou com ansiedade, certamente haverá frustrações, prejudicando o trabalho. O elo professor X computador se forma num instante esperado e não deve ser adiado.

Quando há interesse e a escola provê a máquina, ela deve organizar-se para a familiarização do professor com o computador, facilitando-lhe as primeiras aproximações, as discussões e tentativas de utilização.

O relacionamento produtivo do professor com o computador se estabelece da mesma forma que em outras mudanças, numa graduação do contato teórico aliado à prática do manuseio da máquina, pois, só assim, ele não ficará inerte diante dela, sem saber o que fazer.

Esse relacionamento assume características próprias para a sua concretização no que concerne à formação do professor que, aqui, assume características diferentes da tradicional. Naturalmente, não nos referimos a um curso superior, mas a uma atualização prática, onde não caberá a contribuição puramente teórica. Essa atualização se faz por meio da aproximação.

Experimentos nesse sentido já foram feitos, mas, entre desilusões, derrotas e regressões, chegou-se à conclusão de que o critério da aproximação com a máquina, aliada às teorias básicas, essenciais ao uso do computador, gerenciando-se o tempo, sanando as incertezas, é o mais promissor.

O sucesso dessa ligação, levando o professor a se informatizar, deve ter objetivos bem definidos para que ele sinta bem-estar ante a máquina e os resultados de professor e aluno sejam producentes.

Primeiramente, a escola deve definir esses objetivos, levando em conta:

*- a verificação da validade da introdução da informática na escola;*

*estudar, com os professores, os objetivos, os métodos e os conteúdos de tais experiências e os métodos de avaliação de sua eficiência;*

*proporcionar aos professores a capacitação técnica elementar, sem querer formar especialistas. (LOLLINI: 49).*

Para chegar-se ao consenso da ligação do professor com o computador, existem formas para que ela se processe com habilidade, dando segurança àqueles que promovem o ensino nas escolas.

Mas, como adquirir o preparo e o conhecimento das técnicas e explorar todo esse potencial que se tem em mãos?

É necessário, sim, haver um preparo de todas as pessoas envolvidas no processo, pois o convencimento do professor está chegando, visto que não pode ficar alheio à Informática para não ser excluído e desatualizado.

A escola procurará, dentro de suas possibilidades, promover um plano de formação para os professores, a fim de que eles possam planejar a experiência de sala de aula com o computador e seus periféricos. Há que se ter também a produção de material informático e um momento apropriado para que possam adquirir competência instrumental, não como um conhecimento anterior, mas provido de formação gradativa e prática.

Naturalmente, a escola não terá a tendência de formar especialistas em *hardware* ou *software*, mas uma experimentação constante, através das experiências de outros e suas.

*O mundo da informática não conhece fronteiras nacionais, tanto é que está se transformando no mundo da telemática. Por meio de um "modem", o garoto de Luton transmitia o seu programinha em Basic para o computador doméstico do seu colega no Senegal. (Idem: 52).*

A assimilação dos conceitos e do que se aprende experimentando conduzem à capacidade de construir e criar outros modelos, pois saber pensar e

proceder de maneira algorítmica significa resolver problemas sem fugir do contexto, numa situação real.

A verificação deve ser empreendida em todas as experimentações como um passo de todo o processo.

Naturalmente a escola estará investindo nesse projeto de informática e esse investimento é caro, além de não ser estanque, tem que ser contínuo. Os custos de todo o equipamento, a começar pelo computador e acrescido pela atualização dos professores, é a maior das desvantagens, pois as despesas são enormes. Não será qualquer escola que poderá arcar com esse projeto, principalmente as escolas públicas.

O uso do computador é viável e condiz com a vida atual, mesmo que as condições, em matéria de informática, sejam pequenas. Depende, porém, do preparo dos professores.

Todavia, a escola precisa ter os cursos de informática com objetivos precisos, para que seus professores possam aplicar métodos e conteúdos com o uso do computador.

Hoje já existem livros e revistas que podem auxiliar os professores na sua informatização. Os textos para os professores devem tratar da problemática que envolve a informática; ter uma linguagem acessível e, quando forem específicos, devem focar e atender ao tipo de máquina.

É importante que o professor se informatize, lembrando sempre que, em toda a sua objetivação, deve estar sempre à frente; o objetivo maior a ser alcançado: o aluno e a sua aprendizagem, para que reflita uma sociedade cada vez mais consciente de que tudo o que proporciona à formação do homem como um todo, é legitimamente benéfico.

A Informática tem suprido com seus inúmeros programas educativos o que se denomina hoje "educação a distância".

Um grande envolvimento vem se processando com esses programas que têm despertado o interesse de especialistas, psicólogos, professores, pedagogos, educadores e outros profissionais que, objetivamente, utilizam e se inteiram do que há de mais recente no campo educacional, em nível mundial.

A educação a distância está inserida nos



convênios com as secretarias de educação e universidades, implantando projetos ousados que servem para o aperfeiçoamento dos profissionais quanto à conceituação e fundamentação de qualquer área específica. São as video conferências, as informações, comunicações, pesquisas, etc., que são oferecidas diretamente ao aluno, numa conexão de escola X escola; aluno X escola; aluno X professor e muitas outras que podem surgir à medida que o processo educativo se desenrola.

O alvo é acelerar o processo para alcançar, mais rapidamente, o indivíduo que necessita progredir profissionalmente nas questões do saber, do conhecimento e da atuação, sendo um ativador presente da sociedade.

## Conclusão

Como se viu, pode-se afirmar que tal forma de educar é viável, prática e progressiva, uma vez que acompanha a velocidade da Informática.

A vida moderna exige que todo profissional seja qualificado. Buscar essa qualificação é preparar-se para a realização do trabalho especializado, num mercado que ainda tem campo fértil a ser cultivado.

Nisso, entra em cheio a educação à distância para a melhoria do desempenho, à medida em que as informações prestadas vão enriquecendo o conhecimento humano.

Progressivamente, surgem inúmeros programas educativos que desenvolvem, didaticamente, aspectos de quaisquer assuntos que são disponíveis a alunos, professores ou a qualquer outro usuário.

Com programas interativos, a educação é projetada à distância, efetivando-se de maneira eficaz para os seus interessados.

Esta é mais uma inovação que torna a metodologia comum a todos, não levando em conta seu curso, o ano ou outro nível qualquer. É na configuração da universalidade da Educação à Distância que ensina e aprimora o desenvolvimento educacional do indivíduo, a fim de que seja um ser

realizado através da busca do conhecimento e da profissão exercida com competência.

Com a chegada da Internet, o cenário da educação muda para melhor, favorecendo a todos e não elitizando o sistema como privilégio de poucos.

## Bibliografia

01. NUNES, Ivone Barros. **Noções de Educação a Distância** Revista Educação a Distância. Porto Alegre, INED, n. 4-5, abril, 1994.
02. COSTA, Antônio Luiz Macedo. **Educação à distância - uma alternativa para fortalecimento do Ensino Municipal**. Revista Tecnologia educacional, Belo Horizonte, ABT, julho, 1984, p. 42.
03. TODOROV, João Cláudio. **A importância da Educação a distância**. Revista Educação a Distância. Porto Alegre, INED, n.º 4-5, abril, 1994.
04. BARATO, Jarbas Novelino. **AQUI AGORA: Novas tecnologias e ensino municipal**. Revista Tecnologia Educacional, julho/outubro, 1984.
05. LOLLINI, Paolo. **Didática e Computador**. Revista Tecnologia educacional. São Paulo: Loyola, 1991.